

ACTIVIDADES DA S.P.Q.

4.º ENCONTRO ANUAL da Sociedade Portuguesa de Química

ABRIL 1981
LISBOA

INVESTIGAÇÃO
INDÚSTRIA
ENSINO
MATERIAL BIBLIOGRÁFICO,
CIENTÍFICO E DIDÁCTICO

COMISSÃO COORDENADORA

A. ROMÃO DIAS (Secretário-Geral da S.P.Q.)
J. A. MARTINHO SIMÕES (Secretário Executi-
vo do 4.º ENCONTRO)
FRANCISCO PEDROSO (Tesoureiro do 4.º
ENCONTRO).
MARIA ALZIRA A. FERREIRA (Região Sul).
CORREIA CARDOSO (Região Centro).
JOSÉ LUÍS DA COSTA LIMA (Região Norte).

ORGANIZAÇÃO GERAL

O Encontro terá a duração de uma semana e
será dividido em 3 blocos **consecutivos**: investiga-
ção, indústria e educação.

Os interessados podem inscrever-se em um
ou mais blocos.

BLOCO INVESTIGAÇÃO (3 DIAS)

6 Lições Plenárias
8 Comunicações convidadas
Todas as outras comunicações serão apre-
sentadas como cartazes.

BLOCO INDÚSTRIA (1 DIA)

Haverá lições plenárias, comunicações e dis-
cussão sobre temas como análise química na in-
dústria, poluição, integração europeia, etc.

BLOCO ENSINO (1,5 DIAS)

2 Lições Plenárias
Cartazes e realização de experiências
Filmes Didácticos
Grupos de Trabalho preparados sobre:

1. Bancos de Objectivos

a. Curso Geral

- b. Curso Complementar
 - c. 12.º Ano
 - d. 1.º Ano da Universidade
 - 2. Improvisação de material de Laboratório
 - 3. Conceito de mole
 - 4. Segurança e organização do Laboratório
 - 5. Investigação de dificuldades de aprendi-
zagem
 - 6. Psicologia na aprendizagem da Química
 - 7. Avaliação: projectos de testes padroniza-
dos
 - 8. Avaliação do trabalho de laboratório
- Durante todo o Encontro estará patente
uma exposição de material bibliográfico,
científico e didáctico.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR SOBRE OS
3 BLOCOS ALÉM DE INFORMAÇÃO SOBRE HO-
TÉIS, PROGRAMA SOCIAL E PATROCINADORES
SERÁ APRESENTADA NA 2.ª CIRCULAR, QUE IN-
CLUIRÁ TAMBÉM O BOLETIM PARA A
INSCRIÇÃO DEFINITIVA.

UMA ANÁLISE DAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS

O número de inscrições provisórias recebidas
até meados de Agosto foi de 420. Este resultado
demonstra grande interesse pelo Encontro
especialmente se atendermos a que: 1) a inscrição
provisória não era obrigatória; 2) o envio da 1.ª
circular foi tardio e 3) a morada da sede da SPQ
estava errada na primeira circular (o número da
porta da sede é 37 e não 137). Estes factores e a
experiência anterior fazem prever para as
inscrições definitivas um factor multiplicativo de
pelo menos 2.

Uma análise das inscrições provisórias
permite desde já verificar tendências, detectar
falhas e orientar a fase final de preparação do
Encontro. Passamos a apresentar os resultados
principais dessa análise usando para isso
percentagens aproximadas.

1. ORIGEM

DOCENTES DO SECUN-DÁRIO	DOCENTES DO TER-CIÁRIO	ESTUDAN-TES	INVESTIGADO-RES DE ORGA-NISMOS PÚBLICOS
52%	21%	10%	5%
ESPAANHÓIS (todos do terciário)		INDÚSTRIA	OUTROS
8%		3%	1%

2. INSCRIÇÕES POR BLOCOS

TOTAL	INVESTIGAÇÃO	ENSINO	INDÚSTRIA
25%	17%	38%	2%
	ENS/IND	ENS/INV	INV/IND
	7%	4%	7%

3. PREFERÊNCIAS DENTRO DE CADA ORIGEM

a) Docentes do Secundário

TOTAL	ENSINO	ENS/INV	ENS/IND
13%	73%	2%	12%

b) Docentes do Terciário

TOTAL	INVESTIGAÇÃO	INV/IND	INV/ENS
44%	32%	9%	15%

c) Estudantes

TOTAL	INVESTIGAÇÃO	INV/IND
67%	13%	13%

Os restantes 7% distribuem-se pelas outras opções possíveis.

d) Espanhóis

INVESTIGAÇÃO
94%

Os restantes 6% distribuem-se pelo total, INV/ENS e INV/IND.

c) Organismos Públicos

Quase totalidade interessados por investigação embora haja alguns casos de INV/IND.

4. COMUNICAÇÕES

Número global: 110

INVESTIGAÇÃO	INDÚSTRIA	ENSINO
87	10	13

CONCLUSÕES

Os números falam por si próprios. Gostaria, porém, de realçar alguns pontos:

- Mais de 50% das inscrições têm origem no secundário. É normal mas, mais uma vez chamo a atenção da Direcção da SPQ e da Comissão Coordenadora do Encontro para a necessidade de corresponder **eficientemente** a este interesse.
- A grande maioria dos docentes do secundário só está interessada no bloco de ensino. Isto demonstra que a divisão do Encontro em blocos consecutivos correspondeu ao sentir de um grande número de professores. Como é natural, muito poucos docentes do secundário se interessam só por ensino e investigação. Ensino e indústria é, por razões profissionais, uma preocupação de um número razoável de professores. Os 13% que querem assistir a tudo são animadores, e creio que demonstram uma vontade de manter os horizontes abertos.
- Treze comunicações na área do ensino (e esperando que o factor multiplicativo de 2 se venha também a aplicar aqui) já é qualquer coisa, mas creio que pode e deve vir a ser melhorado. Grande parte dessas comunicações vêm de docentes do terciário; será que os docentes do secundário não têm experiências e estudos que seriam interessantes para comunicar aos colegas e que poderiam dar origem a um cartaz? Deixo isto aqui como um pedido e um desafio. Reconheço também que os domínios que estão a ser preparados para os grupos de trabalho (e que espero possam vir a ser distribuídos com suficiente antecedência) poderão vir a constituir contribuições originais que complementarão as comunicações.
- Nos docentes do terciário o único aspecto um pouco surpreendente é a percentagem relativamente elevada que se quer inscrever só para o bloco de investigação. Presumo que isso não se deva a falta de tempo para passar uma semana inteira num Encontro.
- Interessar e orientar os jovens é uma das tarefas importantes de uma Sociedade Científica. Os 10% de inscrições de estudantes parecem-me inferiores ao habitual, mas presumo que a percentagem venha a ser corrigida nas inscrições definitivas. Espero também que o Encontro seja organizado de forma a poder contribuir para a sua formação e aumentar o seu gosto pela profissão de Químico nas suas múltiplas facetas.
- Embora sem dados concretos creio que 5% de químicos de organismos públicos não corresponde à importância deste sector. Não sei como interpretar este facto. Certamente que não pode ter origem em dificuldades burocráticas para assistir ao Encontro nem num desinteresse e enclausuramento rotineiros. Talvez as inscrições definitivas venham a corrigir esta primeira avaliação.

7. A indústria continua a ser o calcanhar de Aquiles. **O que se passa?** Será que a Sociedade (que são todos os seus sócios) não tem nada a oferecer à Indústria? Será que a Indústria não precisa de nada? Ou será apenas que ainda não conseguimos chegar ao diálogo e ultrapassar a barreira que o nosso subdesenvolvimento tem imposto entre a Indústria e a Universidade? Eu aposto na última hipótese e a SPQ vai multiplicar os seus esforços para que esta situação anómala venha a ser, pelo menos parcialmente, corrigida na fase das inscrições definitivas. A Indústria e a Universidade, se quiserem ultrapassar um certo nível de mediocridade, precisam uma da outra. Os Encontros da SPQ podem ser um local privilegiado para iniciar ou desenvolver o diálogo.
8. Os colegas espanhóis continuam a prestar grande colaboração aos nossos encontros. Aqui está o exemplo de uma barreira que se vai desfazendo e de amizades e colaboração que se vão criando. Creio que esta interacção pode ser extremamente útil para o desenvolvimento da Química nos dois países e a Direcção da SPQ agradece todas as sugestões e propostas que possam ajudar a incrementá-la.
9. O número de inscrições provenientes do Brasil

e de países africanos de expressão portuguesa é muito limitado. Embora as razões económicas associadas à distância sejam importantes, este é um aspecto que deve merecer a nossa atenção e que devemos procurar melhorar.

10. Os dados disponíveis sobre a exposição de material científico e didáctico e bibliográfico são ainda limitados. Consideramos esta face-ta do Encontro como importante e esperamos que venha a haver uma boa resposta por parte das firmas contactadas.

Para acabar, gostaria de agradecer a todos os que enviaram a inscrição provisória, pedindo desculpa pelos inconvenientes que criei ao enganar-me na morada. Os dados que nos forneceram são preciosos para o trabalho futuro. A comparação entre os resultados que agora apresentamos e a estatística a ser feita das inscrições definitivas será interessante. Faremos todos os esforços para conseguir um produto final que corresponda às várias aspirações e que contribua para o desenvolvimento da Química em Portugal, desde o primeiro ensino no secundário até ao desenvolvimento tecnológico mais recente.

A.R. Dias
Secretário-Geral
da S.P.Q.

BPA

**BANCO
PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
ao seu serviço**